

Desempenho agrônômico de híbridos de maracujazeiro (*P. edulis* Sims) de casca amarela e roxa

Adriele Aurelio da Silva¹, Sidnara Ribeiro Sampaio², Idalia Souza dos Santos³, Jane de Jesus Andrade⁴, Francisco Jose da Silva Fiuza Junior⁵, Jeovani Silva Almeida⁶, Lucas Kennedy Silva Lima⁷, Taliane Leila Soares⁸ e Onildo Nunes de Jesus⁹

¹Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), bolsista/FAPESB da Embrapa, Cruz das Almas, BA; ²Graduada em Educação do Campo, bolsista DTI-C CNPq/Embrapa; ³Graduada em Biologia, Doutoranda em RGV da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, BA; ⁴Estudantes de Agroecologia, da UFRB, bolsistas/FAPESB Embrapa; ⁵Estudante de Agronomia da UFRB, bolsista CNPq/Embrapa modalidade DTI-C; ⁶Graduado em Ciências Agrárias, doutor em Ciências Agrárias e bolsista PDJ-CNPq/Embrapa Mandioca e Fruticultura; ⁷Engenheira-agrônoma, doutora em Ciências Agrárias, bolsista PNPd-UEFS/Embrapa; ⁸Engenheiro-agrônomo, doutor em Fitotecnia e pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura.

Introdução

Passiflora edulis Sims é a espécie mais importante do gênero *Passiflora* e inclui tipos de frutos amarelos ou roxos, embora 95% da produção nacional seja voltada para comercialização do maracujá de casca amarela. Entretanto, o maracujá roxo por apresentar sabor diferenciado, menos ácido e mais aromático que o maracujá amarelo, tem ganhado notoriedade no mercado internacional de frutas frescas e representa uma alternativa para a agroindústria e para o mercado *in natura*. O programa de melhoramento genético do maracujazeiro da Embrapa Mandioca e Fruticultura tem realizado hibridações intraespecíficas, visando selecionar híbridos com casca amarela e roxa que apresentem tolerância às doenças e características agrônômicas promissoras.

Objetivo

Avaliar híbridos de maracujá de casca amarela e roxa quanto à precocidade, qualidade de frutos e tolerância à virose do endurecimento dos frutos (*Cowpea aphid-borne mosaic virus* - CABMV).

Material e Métodos

Os experimentos foram conduzidos na Embrapa Mandioca e Fruticultura. A população de híbridos de casca amarela foi composta por oito famílias da terceira geração de retrocruzamento (BC3.A, BC3.B, BC3.C, BC3.D, BC3.E, BC3.F, BC3.G e BC3.O) e seis acessos de *P. edulis* – amarelo (controle). A população de casca roxa (série H09), foi composta por 23 híbridos intraespecíficos e um acesso de *P. edulis* f. *edulis* Sims - roxo puro (controle). Para avaliação do vigor, foi registrado o número de dias após o plantio (DAP) em que as plantas iniciaram a emissão de ramos terciários e frutos. Foram analisados caracteres físicos e químicos. A produção foi estimada com base em seis contagens de frutos. A tolerância ao CABMV foi realizada por meio de uma escala de notas que variou de 1 (sem sintomas) a 4 (sintomas severos). A severidade do CABMV foi quantificada pelo índice de doença (ID) de McKinney com base nas notas atribuídas. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Scott-knott ($p \leq 0,05$).

Resultados

Na população de frutos amarelos destacou-se a família BC3.A como a mais precoce, atingindo os ramos terciários aos 92 DAP e frutificação aos 107 DAP. Com exceção das famílias BC3.A e BC3.G, as demais famílias produziram frutos variando de 222,79 a 280,96 g com rendimento de polpa de 41,56%. Os híbridos de casca roxa foram mais tardios em relação aos amarelos, emitindo os ramos entre os 112 DAP (H09-134) e 358 DAP (H09-143) e frutificaram entre 151 DAP (H09-163) e 419 DAP (H09-143). No geral, os híbridos roxos apresentaram pesos de frutos e de polpa superiores quando comparado ao tratamento controle (roxo puro). Em contrapartida, todos os híbridos H09 produziram frutos com ratio (sólidos solúveis/acidez total titulável) oscilando entre 2,43 a 4,6, resultados inferiores ao obtido com o tratamento controle (7,44). As famílias BC3.A e BC3.D foram altamente produtivas, com 48 e 41 frutos/planta, respectivamente. Para o número de frutos/plantas na população roxa destaca-se H09-135 com 35 frutos/plantas. Em relação à severidade ao CABMV, as famílias BC3 e o tratamento controle foram classificados como suscetíveis com ID variando de 42,2% (BC3.G) a 81,7% (BC3.A). A maior variação foi observada para a Série H09, que apresentou desde plantas assintomáticas ID 0,0% (resistentes) a plantas com sintomas severos (ID 80,0%) (altamente suscetível).

Significado e impacto do trabalho

O melhoramento busca desenvolver plantas de maracujá que produzam frutos de casca amarela ou roxa com alta qualidade para recomendação aos produtores. Nesse estudo, os frutos amarelos apresentaram maior peso em relação aos roxos, embora os roxos sejam mais heterogêneos e assim novas seleções são necessárias.